

	<p><b>Estado de Mato Grosso</b> Assembleia Legislativa</p>
<p><b>Despacho</b></p>	<p>NP: 39mt33df  <b>SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS</b>  05/02/2013  Projeto de resolução nº 16/2013  Protocolo nº 34/2013  Processo nº 34/2013</p>
<p><b>Autor:</b> Dep. Luiz Marinho</p>	

**INSTITUI O TÍTULO HONORÍFICO “PAPA JOÃO PAULO II”.**

**A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**, com base no que dispõe o artigo 26, inciso XXVIII, da Constituição Estadual, resolve:

**Art. 1º** Instituir o Título Honorífico Papa João Paulo II a ser concedido pelo Legislativo Mato-grossense.

**Art. 2º** Farão jus a esta honraria os religiosos que fazem parte da Igreja Católica Apostólica Romana que se destacaram como guardadores da integridade e totalidade do [Depósito da fé](#), do [Vigário de Cristo](#) na Terra, do [Bispo de Roma](#) e do possuidor do Pastoreio de todos os cristãos, o Clero e clérigos, são eles:

- I - Papa;
- II – Cardeais;
- III – Patriarcas;
- IV – Arcebispos;
- V – Bispos;
- VI – Presbíteros;
- VII – Diáconos;
- VIII – Abade ou Abadessa;
- IX – Prior ou Madre Prioressa;
- X – Monge ou Monja;

**XI** – Frade e Freira; e

**XII** – Eremitas.

**Art. 3º** Esta honraria deverá ser proposta por meio do Projeto de Resolução com anuência por escrito do homenageado.

**Art. 4º** Cada Deputado (a) poderá fazer indicação de (um) 01 religioso (a) por sessão legislativa.

**Art. 5º** Esta honraria será entregue em sessão solene, anualmente no dia 02 de abril, data de falecimento do Papa João Paulo II.

**Art. 6º** Na sessão solene de entrega da honraria, os homenageados (as) receberão no ato, diploma referente à concessão.

**Art. 7º** As despesas decorrentes da execução desta Resolução correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

**Art. 8º** Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbours” em 05 de Fevereiro de 2013

**Luiz Marinho**  
Deputado Estadual

## JUSTIFICATIVA

Karol Józef Wojtyła, nasceu em [Wadowice](#) uma pequena localidade ao sul da [Polónia](#), a 50 [quilómetros](#) de [Cracóvia](#);

Em meados de 1938, Karol e seu pai deixaram Wadowice e se mudaram para [Cracóvia](#), onde ele se matriculou na [Universidade Jaguelônica](#). Participou de diversos grupos teatrais, atuando principalmente como [dramaturgo](#). Foi nesta época que o seu talento para as línguas floresceu e ele aprendeu 12 línguas diferentes, nove das quais ele usaria extensivamente no futuro como papa. Após a morte de seu pai em 1941, ele começou a considerar seriamente a ideia do [sacerdócio](#). Em outubro de 1942, ele bateu às portas do palácio arcebispal de Cracóvia e pediu para estudar. Logo em seguida ele começou a ter aulas no [seminário clandestino](#) comandado pelo [arcebispo de Cracóvia](#), de 1944, Karol foi atropelado por um caminhão da Wehrmacht. O oficial alemão da [Wehrmacht](#) cuidou dele e o enviou para um hospital, onde Karol passou duas semanas se recuperando de uma [concussão](#) séria e um ferimento nos ombros. Para ele, o acidente e a sua sobrevivência foram a confirmação de sua vocação. Ao terminar os estudos no seminário de Cracóvia, Karol foi [ordenado](#) padre em 1 de novembro de 1946, [Dia de Todos os Santos](#), pelo seu protetor, o arcebispo de Cracóvia Adam Sapieha. Ele então foi estudar [Teologia](#) em [Roma](#), na [Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino](#) onde ele conseguiu a sua licenciatura e, posteriormente, o doutorado em Teologia (o primeiro), com a tese *A Doutrina da Fé segundo São João da Cruz*.

Em 1954 Karol Wojtyła obteve o seu segundo doutorado, em [Filosofia](#), com uma tese avaliando a viabilidade de uma ética católica baseada no sistema ético do [fenomenologista Max Scheler](#). Porém, a intervenção das autoridades comunistas impediu que ele recebesse o grau até 1957.

Em 4 de julho de 1958, enquanto Karol estava em férias, andando de caiaque nos lagos da região norte da Polónia, o [papa Pio XII](#) o elevou à posição de [bispo-auxiliar](#) de [Cracóvia](#). O arcebispo Bakiak viria a morrer em junho de 1962 e, em 16 de julho, Karol Wojtyła foi escolhido como vigário capitular (administrador temporário) da [arquidiocese](#) até que um novo arcebispo pudesse ser escolhido.

Em outubro de 1962, Karol participou do [Concílio Vaticano II](#) (1962-1965) no qual ele contribuiu com dois dos mais importantes e históricos resultados do [concílio](#), o "Decreto sobre a Liberdade Religiosa" e a "Constituição Pastoral da Igreja no Mundo Moderno"

Em 13 de janeiro de 1964, o [papa Paulo VI](#) o elevou a [arcebispo](#) da [Cracóvia](#). Em 26 de junho de 1967, Paulo VI anunciou a promoção do arcebispo Karol Wojtyła ao [Colégio de Cardeais](#). Wojtyła foi nomeado [cardeal-padre](#) do [titulus](#) de [San Cesareo in Palatio](#).

Em agosto de 1978, após a morte de [papa Paulo VI](#), o Cardeal Wojtyła votou no [conclave papal](#) que elegeu [papa João Paulo I](#), que aos 65 anos foi considerado jovem pelos padrões papais. João Paulo I morreu após somente 33 dias como Papa, precipitando assim um outro conclave.

O segundo conclave de 1978 começou em 14 de outubro, dez dias após o funeral do [papa João Paulo I](#). Foi dividido entre dois fortes [candidatos ao papado](#): [Cardeal Giuseppe Siri](#), o conservador [Arcebispo de Gênova](#), e o [liberal Arcebispo de Florença](#), [Cardeal Giovanni Benelli](#), um colaborador próximo de João Paulo I.

Os defensores da Benelli estavam confiantes de que ele seria eleito, e no início da votação, Benelli estava com nove votos. Entretanto, a magnitude da oposição a ambos significava que possivelmente nenhum deles receberia os votos necessários para ser eleito, e o [Cardeal Franz König](#), [Arcebispo de Viena](#), individualmente sugeriu a seus colegas eleitores um candidato de compromisso: o [Cardeal](#) polonês, Karol Józef Wojtyła. finalmente ganhou a eleição na oitava votação no segundo dia, de acordo com a imprensa italiana, com 99 votos dos 111 eleitores participantes. Em seguida, ele escolheu o nome de João Paulo II em homenagem ao seu antecessor, e a tradicional fumaça branca informou a multidão reunida na Praça de São Pedro, que um papa havia sido escolhido. Ele aceitou sua eleição com essas palavras: *‘Com obediência na fé em Cristo, meu Senhor, e com confiança na Mãe de Cristo e da Igreja, apesar das grandes dificuldades, eu aceito.* Quando o novo pontífice apareceu na varanda, ele quebrou a tradição, dizendo a multidão reunida:

*“Queridos irmãos e irmãs, todos estamos ainda tristes com a morte do querido papa João Paulo I. E agora os eminentíssimos Cardeais chamaram um novo Bispo de Roma. Chamaram-no de um país distante... Distante, mas sempre muito próximo pela comunhão na fé e na tradição cristã. Tive medo ao receber esta nomeação, mas o fiz com espírito de obediência a Nosso Senhor e com a confiança total na sua Mãe, a Virgem Santíssima...”*

Papa João Paulo II foi aclamado como um dos líderes mais influentes do [século XX](#) e para homenagear este pontífice que teve um papel fundamental para a população é que apreciamos este projeto, contando com o apoio dos nobres pares, para que estes religiosos que levam a palavra de Deus até o povo possam lembrar e serem homenageados com este nome santo.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 05 de Fevereiro de 2013

**Luiz Marinho**  
Deputado Estadual